

## A BABILÔNIA MONSTRO ou A GRANDE BABILÔNIA MÍSTICA, IMPÉRIO ESPIRITUAL

Devendo ter os dois animais simbólicos da evolução, em duas etapas, da Grande Babilônia Mística, a duração total de 2520 anos (capítulos, respectivamente XII e XIII do Apocalípse), e estando esta evolução claríssimamente amarrada ao início do espesinhamento do povo de Israel pelos gentios, fato que, de acôrdo com Jeremías L: 17, confôrme vimos atrás, teve lugar com a destruição daquele reino pelo rei Sargão II da Assíria, no ano 722 AC., o fim das duas etapas da Babilônia Mística coincidiu com o ano de 1798.

Nenhuma data da História antiga — diz Oncken — está determinada de fôrma tão exata e iniludível pela maioria dos historiadores quanto a da destruição daquele reino.

Ora, a evolução da Grande Babilônia Mística tendo-se estendido até o ano de 1798 — a data místicamente mais significativa da Revolução Francêsa, como adiante verêmos (deposição do Papa Pio VI) — consequentemente se conclúe, desde logo, que aquela Grande Babilônia não pôde ter sido senão um império espiritual, como deflúe de todas as profecias a ela relativas.

A mesma conclusão chegarêmos, se lembrarmos que, pelos maravilhosos símbolos dos dois animais sintéticos, representativos das duas etapas da Grande Babilônia Mística (capítulos XII e XIII do Apoc.), o primeiro deles representa irrefragavelmente a evolução dos 4 impérios mundiais bíblicos em tórno da constituição daquela Grande Babilônia, ou seja a atuação sucessiva e individual de cada um daqueles impérios, e o segundo, também iniludivelmente, a atuação da mesma Babilônia já integralizada, ou seja a atuação do Império Romano Totalitário.

Ora, este império — sabem-no todos — em seu estado integral, jamais teve a duração de 1260 anos.

Logo, a Babilônia Mística cuja duração se estendeu proféticamente até o ano de 1798 foi inegavelmente um Império Espiritual — o império espiritual de Roma caído com o Papa Pio VI, em 11 de fevereiro de 1798.

## A BABILÔNIA MONSTRO EM NOSSOS DIAS

Apesar, entretanto, de concluída em 1798 a segunda etapa da evolução desse império, evidenciá-se do próprio capítulo XIII do Apocalipse que ele, místicamente, continuaria a viver, embora ferido de morte em uma das suas cabeças, precisamente aquela que, individualmente, representava na "besta" ou no "dragão" o Império Romano subdividido em 10 reinos (sétima cabeça).

É que, justamente com a "besta" representativa da Grande Babilônia Mística, a seu lado ou sob suas azas — as formidáveis azas da colossal águia romana — aparece uma segunda besta ou poder exclusivamente terrestre, que, tendo 2 corno em uma só cabeça ou sejam duas modalidades — uma espiritual ou mística e outra territorial — de um mesmo Estado ou potestade mundana, restaura de tempos em tempos a Grande Babilônia ou o Império Romano Místico.

Mas qual é essa segunda besta e quais os poderes ou potestades humanas que a representam ou encarnam?

É o que vamos elucidar num estudo mais pormenorizado da besta apocalíptica de dois corno e das diversas etapas da Babilônia Monstro ou Grande Babilônia Mística.